

FEMINICÍDIO / Edileusa Durães, 46 anos, foi morta a facadas pelo companheiro na madrugada de ontem. Ao tentar ajudar a mãe, filho da vítima foi ferido. Família pede ajuda para levar o corpo ao Tocantins

Vítima da covardia

» EDUARDO FERNANDES

Em parentes próximos e em um relacionamento abusivo, Edileusa Durães, 46 anos, foi assassinada a facadas pelo companheiro, com quem estava há um ano, na madrugada de ontem. Ao tentar intervir, o filho da vítima também foi ferido e socorrido ao Hospital de Taguatinga. Ele não teve ferimentos graves. O crime, ocorrido no Recanto das Emas, é investigado pela 27ª Delegacia de Polícia. Edileusa é a 11ª vítima de feminicídio do Distrito Federal.

Edileusa morava no DF havia duas décadas. Ela era do Tocantins e buscava uma vida melhor. Contudo, sua história foi interrompida precocemente, após viver um relacionamento recheado de brigas. Ela morava com os dois filhos, o adolescente e uma criança de 4 anos. A vítima também deixou uma filha de 19 anos. Segundo o sobrinho, Lucas Gomes, 31, a tia vivia sob constante vigilância e era afastada de seus círculos afetivos. À distância, a família acompanhava com aflição a rotina de abusos que Edileusa sofria.

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar (PMDF)
» **Ligue 197:** Polícia Civil (PCDF)
» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. O serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias:

» **Deam 1:** atende todo o DF, exceto Ceilândia
End.: EQS 204/205, Asa Sul
Tel.: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
» **Deam 2:** atende somente Ceilândia
End.: St. M QNM 2, Ceilândia
Tel.: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

“O cara era um doente, batia nela, ela ligava chorando falando dele. Não deixava falar com a família e tinha ciúmes do filho”, desabafou. Após cometer o crime, o assassino tentou tirar a própria vida. Ele foi levado ao Hospital Regional do Gama. Até o fechamento desta edição, o nome dele não havia sido divulgado, nem informações sobre o estado de saúde.

A morte de Edileusa gerou uma onda de revolta entre amigos e parentes. Em choque, a família pede justiça e que o culpado seja punido. “Ela era tudo pra gente e se foi, tudo por causa de um vagabundo. Fica o sentimento de revolta. O que queremos é justiça pela morte dela. Ela não tinha ninguém aí, só filhos e amigos”, completou Lucas. Consternado, o sobrinho e toda a família esperam, agora, poder enterrar a tia com dignidade. “O que resta é só saudade. Ela vinha sempre visitar a gente. Estamos muito tristes”, finalizou.

Os familiares estão mobilizados em uma vaquinha virtual para arcar com os custos do traslado para o município de Gurupi, no Tocantins, onde ela nasceu e terá o corpo sepultado. A chave-pix para doações é 63992094642.

Arquivo pessoal



Edileusa é a 11ª vítima de feminicídio no DF este ano. Ela foi assassinada pelo companheiro

SAÚDE PÚBLICA

Homem morre à espera de atendimento em UPA

Um homem morreu ontem, por volta das 14h, enquanto esperava para ser atendido, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Recanto das Emas. De acordo com relato de populares, ele se

queixava de mal-estar e aguardava desde às 10h por um médico. O Iges-DF afirma que apura o caso. Até o fechamento desta edição, não havia informação sobre o nome ou idade da vítima.

A situação gerou revolta entre aqueles que também esperavam na fila e reclamavam de lentidão na triagem. A confusão começou quando usuários da UPA perceberam que o paciente, que já estava

desacordado, não apresentava sinais vitais. Eles próprios chamaram a equipe da UPA.

“Quando falou: está morto, todo mundo ficou agitado. Minha esposa, que é enfermeira e estava sentada, foi olhar o pulso dele e constatou que já não havia mais sinais de vida”, detalha José Norberto Lima Júnior, 55 anos. Segundo Norberto, o corpo já estava gelado, em cima de uma cadeira de rodas. “O pessoal inteiro da UPA ficou assustado”, conta o morador da Samambaia.

Durante o tumulto, os populares não deixaram que os funcionários levassem o corpo para dentro da unidade e optaram por esperar a chegada da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).

Logo após, a Polícia Civil (PCDF) foi ao local para a retirada do corpo. De acordo com as testemunhas, nenhum familiar compareceu para realizar uma possível identificação.

Demora

A enfermeira Maiela Lima, 43 anos, esposa de Norberto, explica que o casal mora em Samambaia, mas vai ao Recanto para levar a filha à pediatria. “A gente vem até aqui, já que essa UPA é referência em pediatria. Minha filha está com febre alta. Mas hoje nem a triagem está funcionando”, detalhou.

A reportagem do **Correio** ouviu outras pessoas e os relatos foram semelhantes. Durante a tarde, após o ocorrido, a sala à espera de atendimento continuava cheia. “Aqui é

Reprodução/ Víde



Vídeo mostra a PMDF isolando a área onde o homem morreu

impossível, isso porque moro do outro lado da rua. Às vezes, passamos um dia inteiro aqui e não conseguimos ser atendidos”, afirmou uma moradora da região.

Em nota oficial, O Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF) ressaltou que está apurando as circunstâncias do óbito. “A vítima, identificada como pessoa em situação de rua, não possuía ficha de atendimento aberta na unidade na data da ocorrência. Por volta das 14h30,

a equipe assistencial foi acionada por pessoas que estavam no local para verificação do seu estado de saúde”, diz o texto.

Ainda no comunicado, o Iges afirma que os profissionais de saúde realizaram avaliação imediata e constataram a ausência de sinais vitais. Em seguida, foram acionadas a Polícia Militar e a Polícia Civil para os procedimentos legais. O Iges-DF também se colocou à disposição das autoridades para os esclarecimentos necessários. (EF)

ADEMI

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 21/06/2026

Distrito Federal mantém venda de imóvel novo e redução das taxas de juros pode estimular expansão do mercado imobiliário

O Distrito Federal continua vendendo imóvel novo e a performance do mercado imobiliário ganha novo estímulo após a decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central – o Copom, que reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,25% ao ano. A queda é bem-vinda e sinaliza melhoria do ambiente de negócios para os próximos meses, com reversão do cenário atual de restrições na oferta de crédito.

Dados divulgados pela ADEMI DF mostram que, entre janeiro e abril de 2026, foram vendidas 1.597 unidades residenciais novas, uma alta de 27% ante 2025 e maior volume da série iniciada em 2021. Este resultado foi construído com a taxa básica da economia entre 15% e 14,5% ao ano, com juros reais perto de 10%, desafiando tanto quem constrói quanto o comprador.

A leitura é clara: não se trata de um desempenho alavancado por crédito barato, mas sim, na demanda real e consistente por moradia regular no DF. Famílias buscam sair do aluguel, com-

pradores procuram proteção patrimonial e investidores seguem vendo o imóvel bem localizado como ativo seguro.

O Índice de Velocidade de Vendas confirma o aquecimento do setor. A média do indicador no quadrimestre foi de 6,6%, melhor desempenho desde 2022. Para o setor, 5% já representa ritmo saudável de absorção da oferta de unidades. Estar acima disso mostra um mercado seletivo, mas aquecido.

O desempenho positivo está em diferentes regiões e faixas de renda. O Noroeste liderou em volume, com 296 unidades. A comercialização cresceu em Samambaia (127%), Park Sul (190%), Planaltina (28%) e Ceilândia (20%).

O corte da Selic ajuda a recompor confiança e pode destravar decisões de compra nos próximos meses, tornando possível que mais pessoas adquiram a casa própria, movimento importante para a redução do déficit habitacional e melhoria da qualidade de vida.

Obituário

Sepultamentos realizados em 20 de junho de 2026

» Campo da Esperança

Cidalcina Rocha de Almeida, 67 anos
Neusa Britto Silva, 86 anos
Daniel César de Freitas Carvalho, 54 anos
Dinoraci Borges Cora, 91 anos
Edna da Silva Barros, 64 anos
Francisco Lopes da Silva, 81 anos
Gilmar Alves da Cunha, 56 anos
Hamilton Santos Esteves, 85 anos
Irene Laurinda da Conceição, 89 anos
José Antonio do Bomfim, 63 anos
Luís Gustavo Gonçalves Guabiraba, 19 anos
Marenisse Azevedo Carneiro, 86 anos
Maria Francisca de Jesus, 65 anos
Maria Salomé Alves Veras dos Santos, 81 anos
Moerna Versiani Teixeira, 93 anos
Regina Marly Nery Galego,

81 anos
Udenir de Oliveira Silva, 54 anos

» Gama

Eliane Evangelista do Nascimento, 40 anos
Elizio Oliveira Leite, 62 anos
Luiza Santina de Jesus, 90 anos
Maria Josefa Alves, 106 anos
Rogério Moreira Gonçalves, 67 anos

» Taguatinga

Adrienne Gleice Nascimento Ferreira, 26 anos
Alessandro de Oliveira Cruz, 42 anos
Arlene Pereira de Sousa, 59 anos
Enedina dos Santos Silva, 90 anos
Fábio Silva Santos, 51 anos
Florisia Pimentel Mota, 87 anos
Francisco Vitorino Pessoa, 73 anos
Josefa Francisca Silva, 84 anos
Luiz Alberto de Souza Mota,

45 anos
Maria de Fátima Pinto de Jesus, 57 anos
Maria de Lourdes Bezerra de Lima, 68 anos
Paulo Ferreira Santos, 68 anos
Robson Tavares Correia, 33 anos
Ruth Maria Sousa Silva, 33 anos

» Planaltina

Agrinaldo Ribeiro de Magalhães, 56 anos
Edvan Cardoso dos Santos, 46 anos
Lisandra dos Santos, 48 anos
Manoel Alves de Oliveira, 84 anos

» Brazlândia

Elida Rodrigues Penha do Prado, 51 anos
Jardim Metropolitano
Maria de Lourdes da Silva, 79 anos
Antonio Verônico de Oliveira, 85 anos